



**ASAS
ABERTAS
DA
AMÉRICA LATINA**

Nº 3

SEJAMOS UMA SÓ VOZ

05/2023

REVISTA

LITERÁRIA

"Asas abertas da América Latina" ✨



Por Angel'Sword Ediciones

"Asas abertas de América Latina" é uma revista digital de distribuição gratuita promovida por nós (**Angel'Sword Ediciones**), para incentivar a promoção e a difusão de autores latino-americanos já publicados.

"Futur@s autor@s publicad@s" é um espaço designado dentro da revista para escritores com grande potencial que ainda não publicaram seu primeiro livro literário.

Ángel G.: Fernández
Diretor de Projetos



WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

TEL (+54) 9 11 7369-2181

EMAIL INFO@ANGELSWORDEDICIONES.COM

ENDEREÇO FORMOSA 578, CABA, ARGENTINA

INSTAGRAM @ANGELSWORDEDICIONES



ÍNDICE

01. Melancolia

Silvia Patricia Miranda
Colômbia

05

02. Telegrama

Marisol Jazmín Jaime
Argentina

07

03. Asas de uma mulher brasileira

Rilnete Melo
Brasil

11

04. O corpo do herói

Andrés Osorio Sánchez
Colômbia

14

05. Muito antes do tempo

Franco Campo
Argentina

17

06. RJ - o capital e a capital

Kaio Phelipe
Brasil

20

07. María, a vendedora de cigarros do cortiço

Silvina Pose
Argentina

22

EVENTOS LITERÁRIOS

Próximos eventos
literários na LATAM

27

VOCÊ É APAIXONADO POR LITERATURA LATINO-AMERICANA INDEPENDENTE?

Convidamos você a ler os diferentes autores que se juntaram à nossa revista e nos ajudam a espalhar a palavra sobre eles.



Você está interessado em aderir à proposta?

- Envie-nos para info@angelswordediciones.com, **ASSUNTO: CONVOCATORIA REVISTA**, o seguinte:
 - Texto a ser publicado em arquivo .doc (livre de gênero e direitos, não mais que 1.000 palavras)
 - Foto (1080x1080p) e breve biografia.
 - Detalhes dos livros publicados e onde comprá-los.

01. Melancolia

por **Silvia Patricia Miranda**



Tenho uma cicatriz na testa em forma de cruz
que dói em noites como esta;
ela sangra com a lua cheia,
assim como a ferida que algum deus machista
infligiu em minha barriga.

Meu gato é o único capaz de entender o que está acontecendo
e ronrona para me fazer acreditar que estou viva,
que ele me entende.

Entre meus seios e o vazio da noite,
abre-se um caminho de sombra e passado onde ela aparece;
crua e fria como a velhice.

Ela respira lembranças e adagas em meu ouvido,
ela cava minha solidão, a ausência queima.

Isso dói.

Faça algo logo, gatinha!
Não fuja de mim, nem se esconda
como essa vida covarde faz entre os versos.



Sobre a autora

Silvia Miranda é uma escritora colombiana, mestre em Escrita Criativa e Contação de Histórias. É gestora cultural, membro da Fundação de Escritores Meira Delmar e do Parlamento Internacional de Escritores; mediadora do Museu de Arte Moderna de Barranquilla e membro ativo do Clube de Literatura La Oca.

Suas obras foram publicadas nas coletâneas de poesia "De mi universo a tu espíritu", "El amor, la poesía y otras formas de protesta", bem como nas antologias de poesia "Cartas al adiós", "El Jardín del tiempo", "Poetas bajo palabra 2022", no "Poemario Arte In Memoriam", entre outras.

Atuou como escritora de prólogos e colaboradora de várias revistas culturais, como a "Revista María Mulata" e a revista "El Misionero". Recentemente, recebeu um prêmio por seu trabalho literário da Biblioteca Pública Julio Hoenigsberg e da Sociedade Irmãos da Caridade de Barranquilla.

Sobre "De mi universo a tu espíritu"

Uma coletânea de poemas que com suas letras espera envolver o leitor em um mar de emoções através do conhecimento filosófico que o autor propõe para buscar a verdade como a essência oculta da natureza.

O livro possui 6 capítulos onde o autor expõe através do simbolismo poético os estigmas existenciais como a vida, a morte, a criação, a angústia, a necessidade de Deus, o amor, a dor, entre outros.

Livro disponível em:



02. Telegrama

por Marisol Jazmín Jaime



Ela toma o último gole de seu copo, pensando que ainda está com sede, batendo palmas do lado de fora da porta e seu cachorro latindo. Ela se levanta apressadamente porque acha que sabe quem é. Mas quando a porta se abre, seus pensamentos não coincidem com a imagem que ela vê: um homem em uma bicicleta vestido com um uniforme de dois tons. É um carteiro.

Entre as palavras espartilhadas, "assine aqui", "certifique-se de que a caligrafia esteja clara", ela percebe que está segurando um envelope grande, mas leve, em suas mãos: é um telegrama. Confusa por causa do calor, com um pouco de comida na boca que ainda está com gosto, ela o abre e lê: "Dismissal telegram. Rescisão do contrato de trabalho".

Embora muitas vezes tenha fantasiado com essa possibilidade, sua liberdade estava em suas mãos. Mas quando a fantasia deixa de ser apenas isso, uma lucubração emocionante, ela se torna apenas mais um envelope comum, cotidiano. Suas emoções lançaram sobre ela dois efeitos enormes: alegria e uma grande tristeza, era como sentir toda a tristeza do planeta junto e toda a alegria junto, em um liquidificador.

E ali ela se viu no meio do nada. O nada enquanto ela flutuava no ar. Livre e presa. No entanto, ela aceitou seu destino, aquele que sempre mudava seus planos ou que vinha alguns passos à sua frente. O vazio fazia sua pele arrepiar. Ela não conseguia mais lidar com isso, mas agora, finalmente, tinha que escrever ou reescrever seu futuro.

Parada ali, olhando para as letras no envelope, ela pensou na primeira ligação que recebeu do emprego. No telefone, eles deixaram claro que "são algumas horas que ninguém quer aceitar, já aviso que não é muito dinheiro, é uma substituição". E como ela enfrentou seus medos, suas inseguranças e, entre muitos "sins" e "nãos", acabou se levantando em uma segunda-feira diante de quase quarenta adolescentes que queriam obrigá-la a pagar a taxa do piso. Alguém lhe disse: estar em uma sala de aula é como uma prisão, você tem que se fazer respeitar primeiro.

No entanto, segunda-feira após segunda-feira, aqueles adolescentes ferozes eram, de repente, aqueles a quem as aulas se destinavam, aqueles que estavam em seus planos de aula. Mas não era uma aula expositiva qualquer, eram aulas para fazer algo tão básico e

complexo ao mesmo tempo: pensar. E, pouco a pouco, aquelas crianças entenderam sua mensagem.

Entre suas mãos, ela continuava olhando para aquela frase: Rescisão do contrato de trabalho. E sua cabeça trazia mais momentos, porque se ela lhes ensinou alguma coisa, foi a lutar contra a injustiça. Olhar tudo com uma lente de aumento e ver que o que nos cerca não é natural. E toda segunda-feira, e mais tarde às quintas-feiras, era uma batalha desigual contra um esquema brutal, não apenas do lado de fora, mas do lado de dentro também era impossível.

E ela, com seus vinte e poucos anos, entendeu que a vida é mais cruel e mais filha da puta do que se imagina. Que ela nos mostra as situações na nossa cara enquanto nos amarra as mãos. E ele entendeu que ela também nos cega. Que ela nos torna mansos e estáveis. E aquela moça, naquele primeiro dia em que foi jogada na cova dos leões, transbordando de ideais, começou a aceitar fatos que antes não aceitava. Ela

estava se acomodando no maldito conforto dos aumentos e das estabilidades que aumentam o bem-estar.

Aquela garota se entristeceu, os abraços não eram mais calorosos, as palavras caíram na hipocrisia e ela sentiu que não restava muito. Não havia mais o que dizer, não havia mais outras coisas interessantes, não havia mais quadros com mensagens e fibras vermelhas, verdes e pretas. Não havia mais nada. Aquela garota foi um dia uma sombra que se sentou - surda aos gritos e reclamações - para assinar formulários. Uma presa da libido burocrática.

Aquela garota acabou sendo o que ela não procurava. Talvez seja por isso que o misticismo da vida a resgata, talvez seja por isso que essa garota hoje conta os bilhetes de despedida, assina (ela pergunta: "Está feito?, está feito!", eles confirmam) e se despede daquela garota de vinte e poucos anos que veio para mudar um pouco o mundo e consertar, na medida do possível, as almas despedaçadas.



Sobre a autora

Marisol Jazmín Jaime nasceu em 1984, na Capital Federal. Formada em Ciências da Comunicação (UBA), é professora e escritora. Embora também trabalhe no mundo do rádio, design gráfico e documentários.

Publicou seu primeiro romance LOS PATUDOS em 2017 e criou outras obras como PROXIMIDAD (2017) e FICCIONARIAS SOBRE DEVOTIONAL TOUR DEPECHE MODE (2020). Escreve frequentemente contos, fábulas e microcontos porque acredita no valor performático das palavras.

Sobre "Los patudos"

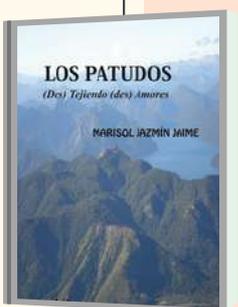
Victoria, aluna de um curso de formação de professores de artes, envia um e-mail para fazer um estágio em um centro cultural no subúrbio de Buenos Aires.

Entre crônicas, observações participantes e peñas, sua vida será envolvida em múltiplas mudanças. Esse romance enfoca os vínculos afetivo-sexuais, os estereótipos de papéis, a romantização do amor e as versões de si mesmo que deixamos para trás como camadas de pele.

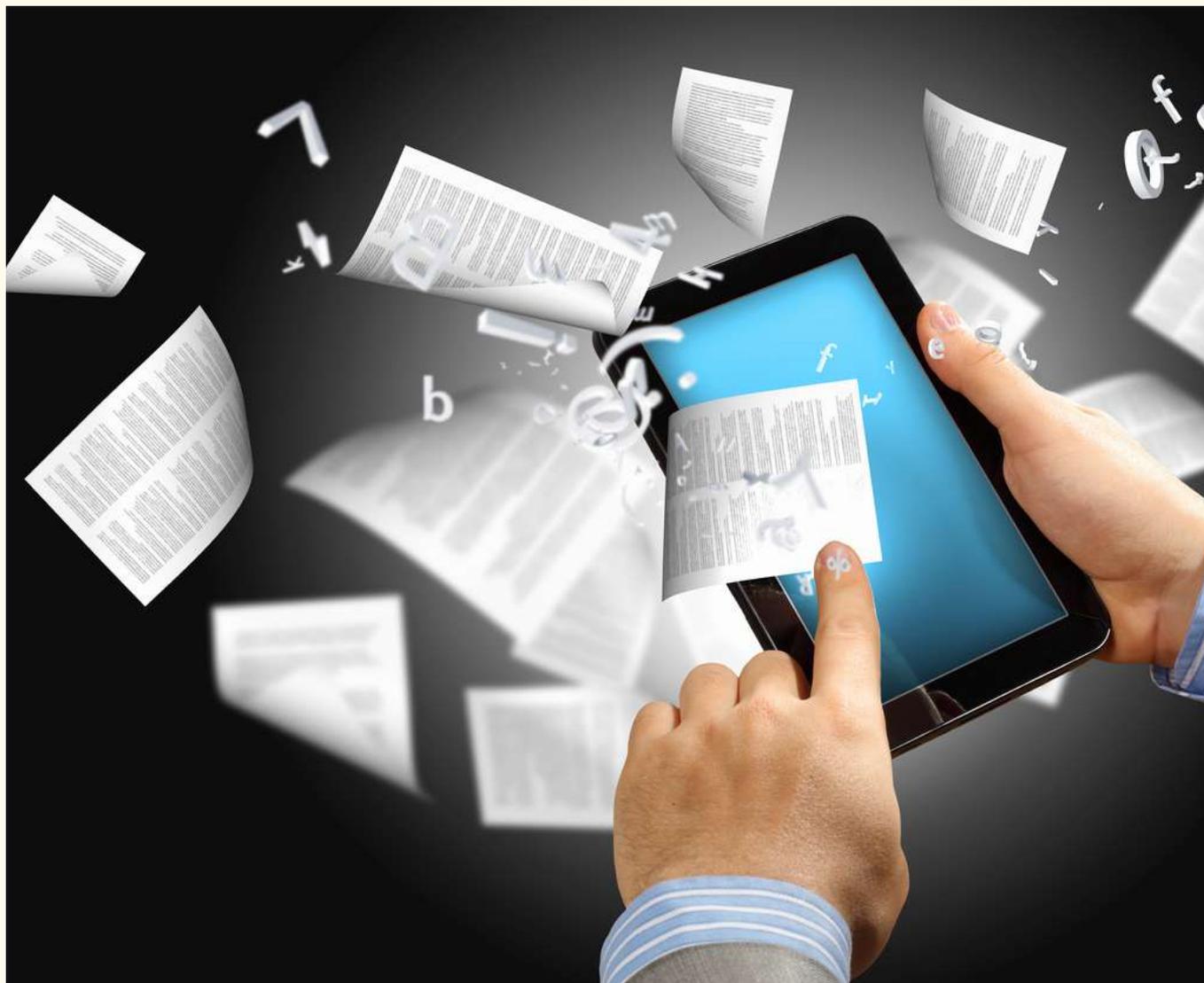
Nessa viagem que Los Patudos propõe, os capítulos são embalados entre canções do repertório popular, poemas e aromas.

Livro disponível em:

Via e-mail a: maryespectaculos@hotmail.com



**VOCÊ GOSTARIA DE SABER
COMO PUBLICAR CONOSCO?**



**ENTRE EM CONTATO CONOSCO E
PROVIDENCIAREMOS UMA
VIDEOCHAMADA PARA RESPONDER A
TODAS AS SUAS PERGUNTAS.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

03. Asas de uma mulher brasileira

por Rilnete Melo



Era final de outono na Bahia, o sol começava a se esconder na estrada de terra batida. Uma dupla prosseguia a pé cantando o refrão: “Pelo bem dessa nação/ pela terra e pelo pão/ independência no coração” ... Era Maria Quitéria e seu cunhado que voltavam de um dia de caça. Durante o percurso matutava na cabeça de Quitéria a ideia de ingressar no exército, e assim como Medeiros lutar pela independência do país.

Ao chegar em casa, tirando o casaco suado, pendurando o canil no armador da rede, exibindo o cinturão com munições e a espingarda que lhe descia quadril abaixo, Quitéria batia na mesa e em voz alta gritava: Eu vou amanhã naquele quartel! Nem que eu tenha que fugir de casa! Juro que vou voar!

Na semana anterior, um emissário do governo havia ido à casa do pai de Quitéria para convocar voluntários para o combate libertário. O velho Gonçalves disse que não tinha filho para enviar à guerra e que o deixassem em paz. Escondida atrás da porta, Quitéria ouvia tudo, ardendo de vontade de dizer que ia. E pensava; Ah! Como eu queria ser homem agora!

Desgarrando-se do modelo de

família cristã burguesa, sabendo que seus hormônios femininos não tiravam seus atributos de inteligência e criatividade, teve um insight brilhante!

— Tetê! Eu vou me apresentar no exército brasileiro amanhã!
— Disse Quitéria

— Você enlouqueceu menina? Lá não aceita mulher e nosso pai jamais aceitará essa sua decisão. - Retrucou Tereza

Tereza fora cuidada por ela, desde que sua mãe faleceu lhe deixando criança e com três irmãos para cuidar. A vida não fora fácil depois que sua mãe morreu, pois, a madrasta não aceitava o seu espírito emancipativo. E assim ela cresceu, ouvindo que mulher nasceu para bordar, cozinhar e cuidar do marido. O tempo passou, Tereza casou-se com José Medeiros e Quitéria permaneceu solteira, não estudou, mas de caça, pesca, armas e anseio de autonomia... ah! Ela entendia até demais!

Naquele dia, Quitéria tinha ido até a casa da irmã para lhe falar de um plano de fuga, pois soube que seu pai faria uma viagem de negócios.

— Irmã! Eu tive uma ideia brilhante! Você me ajuda? – Falava Quitéria – Vou cortar

meu cabelo como de homem, vou fugir de casa e me alistar no regimento da anilharia, mas preciso que você me empreste uma roupa do Medeiros. Tereza ficou estatelada com a atitude da irmã, mas não podia lhe negar favores.

— Oxe Maninha! Inté eu fiquei com vontade de ir! – Disse Tetê.

— Pois ande logo! Me empresta o uniforme do Zé que hoje eu vou ser Soldado Medeiros!

Esse era o maior desejo de Quitéria, pois seus ideais estavam longe do patriarcado imposto pela sociedade. Com a necessidade de legitimar suas inquietações, se dirigiu até a barbearia do Quincas para a transformação...

Decidida a tomar o passo mais importante da sua vida, adentrou a barbearia, dando uma tapinha no ombro do Quincas, pediu que deixasse suas madeixas com um corte masculino militar. O barbeiro esbugalhou os olhos - sem entender nada - disse-lhe apenas que cumpriria seu papel, mas sabia que o feito não seria do agrado do seu pai, pois ele conservava suas filhas limitando o espaço feminino e os costumes sociais.

- Pois assunto bem Quincas! Eu não vou seguir à risca essa imposição da sociedade, e já que meu pai viajou, hoje me alisto no exército e não ouse dar com a língua nos dentes.

Sem saber a quem obedecia, mas com ética profissional, Quincas prometeu sigilo à Quitéria, que, saindo em busca do jogo da vida, sacodia os fios de cabelos que agarravam-se à sua nova pele. Um vento de reforma soprava seu rosto e descia entre a abertura do uniforme até o seio, apertado pela faixa que tirava a protuberância feminina, dando vazão ao desejo incansável de luta.

As botinas eram pesadas; mas nos pés de Quitéria pareciam travesseiros de plumas. A calça folgada escondia suas curvas e davam segurança no disfarce da sua nova identidade, a aba do quepe sobre os olhos não escondiam o brilho que afugentava suas retinas, os passos acelerados iam de encontro ao batalhão, onde o sonho de lutar pelo Brasil e a sua emancipação ia se concretizar. Era manhã de sol, a rua estreita que dava acesso ao quartel agora parecia gigante. Somente vira assim, a estrada densa da floresta e o sonho de conquistar sua independência.

Pensava em tudo que deixaria para trás, o cavalo, as manhãs de pesca, os tiros ao alvo... E o perdão do seu pai. Não via agora com os olhos do corpo, mas com os da alma independente. Pouco conhecera da vida da cidade, mas o que ouvia sobre o laço entre Brasil e Portugal era suficiente para romper os obstáculos que encontrasse

até chegar ao quartel. A fila para alistamento estava grande, mas gigante era a vontade de romper a fronteira machista e soltar suas asas na sociedade.

— Nome? José da Silva Medeiros. - Goza de boa saúde? Sim senhor! - Promete honrar seu compromisso com a pátria? Sim senhor! - Quitéria respondia a todas as perguntas sentindo que estava atendendo aos critérios militar. No início tudo estava sob controle e seu sexo não foi reconhecido, mas passado algum tempo, seu pai, por desforra à sua fuga, revelou ao comandante a sua verdadeira identidade. O saio

estilo escocês de Quitéria, customizado por suas delicadas mãos, deu o ar da graça em infinitas batalhas a favor da independência, afogando o machismo que agora ficava embaixo do que vestia o seu ego, mostrando a força da mulher.

Era manhã de verão no Rio de Janeiro, os raios de sol entravam pela janela dos aposentos do capitão do Batalhão do Imperador, que fumava charuto, após devorar um prato de farofa de ovo com bacon, tomate e cebola, preparado por suas mãos, graças aos seus dotes femininos...

Sobre a autora

Rilnete Melo é brasileira, maranhense de Monção-Ma, reside em Pindaré-mirim-MA, graduada em letras/espanhol, professora, escritora, cordelista, membro das academias ACILBRAS e ABMLP, Colunista no Blog "Feminário Conexões", colaboradora da Revista internacional "The Bard", Coautora em várias antologias nacionais e internacionais, contemplada em 1º lugar no concurso internacional "Escritora Rejane Aquino" - editora mandacaru, em 2º lugar no concurso UNIFEI Arte moderna, autora do livro "Construindo Versos", do Zine "Dez contos micros" e autora de cinco cordéis.

Sobre "Construindo versos"

É um livro de poesias que conduz o leitor a reflexões, a partir dos versos construídos sob a ótica da autora acerca das inquietações humanas, maternais e conjugais. Trata-se de uma obra marcada pelo sentimentalismo do ser feminino em todas as suas esferas. O livro é dividido em duas partes, a primeira traz insights poéticos, mostrando a versatilidade da autora em criar testando possibilidades e formas poéticas. A segunda é permeada de poemas com versos livres, abordando alguns temas ainda tabus na sociedade.

Livro disponível em:



04. O corpo do herói

por Andrés Osorio Sánchez



- Está pronto, Vossa Excelência.

O rei olhou para o corpo com cuidado. Ele avaliou o rosto à sua frente em comparação com as referências em sua memória. Era uma múmia geneticamente reconstruída. Depois de olhar para ela com atenção escrupulosa, o rei mandou chamar sua esposa.

- Você acha que era assim que ele se parecia?

A mulher também verificou as especificidades do corpo.

- Certamente era esse o caso.

O rei olhou para os cientistas que aguardavam ansiosamente o veredicto final.

- O que sabemos sobre a espada? - ele lhes perguntou.

- É impossível recuperar uma das que ele usou. Muitas se perderam, outras foram forjadas em um nível extremo de detalhes.

- Um herói sem uma espada é como um pássaro sem asas", respondeu o rei. Que uma das espadas disponíveis no museu seja atribuída a ele. Diremos que ela é a original. Forje provas, se necessário. Vocês estão dispensados. A rainha e eu ficaremos mais um pouco.

O corpo estava coberto por uma substância xaroposa que estava derretendo com a temperatura da sala.

- Quantas repúblicas você libertou? -perguntou a mulher.

- Cinco.

- Agora, esses países foram reduzidos a três. Qual é o objetivo de ressuscitar o mito? Por que gastar tanto para recompor um corpo?

- Precisamos de um símbolo. Ele resume o que somos.

- E o que somos?

- Somos a teimosia. Esse homem cavalcou mais do que Alexandre, o macedônio. Ele foi um estrategista melhor do que Napoleão, não conheceu Waterloo.

- Somos mais do que guerras e violência", respondeu ela.

- Um passado glorioso nunca faz mal.

A rainha deu as costas ao corpo de exército, que era pequeno.

- Todos os homens que o seguiram e queriam honrá-lo enlouqueceram. O mesmo está acontecendo com você?

O rei, sem tirar os olhos da múmia, que parecia estar dormindo, aguçou sua resposta.

- Quinhentos anos se passaram desde que ele morreu. Eles ainda o estudam. Suas estátuas sobreviveram, escondidas. Deve haver um motivo.

- Houve uma época em que eles o odiavam, negavam qualquer gratidão a ele. Esses tempos podem voltar e se voltar contra você.

O rei caminhou em direção à saída da sala. Ele precisava cuidar de outros assuntos.

- A história é um pêndulo. Ela oscila para frente e para trás. Ela leva e traz ventos. A diferença entre estes tempos e

os tempos que você cita e teme é que hoje a coragem é uma necessidade. Precisamos de um retorno ao épico. Não se preocupe. Reescreveremos a história de acordo com as circunstâncias.

A mulher foi deixada sozinha com o corpo. Ela se lembrou de que esse homem, em vida, tivera várias amantes. Talvez se ela tivesse nascido durante a vida dele, ela também o teria desejado.

"Talvez, pensou ela, não sejamos nada mais do que as histórias que nos contam e nas quais, com certa fatalidade, acreditamos. Ele suspirou. Ela apagou a luz do quarto sem olhar para ele novamente. Pensando bem", ela disse a si mesma, "não era nada bonito.

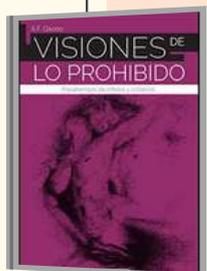
Sobre o autor

Andrés Osorio Sánchez nasceu em Bogotá, Colômbia, em 1977. É autor dos livros "Visiones de lo prohibido" (reportagem), El año de la mezquindad (romance) e Siete monedas (contos). Publicou contos nas revistas Literariedad, Babab, Temporales, Contexturas e Terminus. Uma de suas histórias aparece na antologia Huellas de sangre, publicada pela Palabra herida (2022).

Sobre "Visiones de lo prohibido"

Nesses relatos, o autor mergulha em um mundo que muitos querem conhecer, mas não ousam, ou que outros frequentam anonimamente, para revelar como o sexo solitário e sem compromisso é vivenciado em Bogotá, por meio de relacionamentos com prostitutas, encontros ocasionais e em grupo, nos quais homens e mulheres se entregam ao prazer sem restrições.

Livro disponível em:



Próximamente



Alas abiertas de Latinoamérica

Episodios estreno: Mayo 2023



05. Muito antes do tempo

por Franco Ocampo



Quando crianças, vivemos sem pensar no tempo. As coisas chegam até nós no instante exato que normalmente chamamos de agora. Não pensamos no depois, mas sabemos que há um longo caminho pela frente, que o que está atrás de nós é apenas um andaime inconsciente do que virá a seguir. Desdobramos vitalidade, inflamados em um presente de contínuas esperanças, sonhos, sorrisos e encantamento. Vivemos em um momento proporcionado pelo agora. Acreditamos no que somos capazes de realizar e vamos sem pressa ou hesitação para onde quisermos ou tivermos vontade. Ser criança é isso, criança.

A infância é povoada, mesmo que não pensemos nisso e não nos importemos em saber, por aquilo que está por vir, por aquilo que acontece naquele exato momento em que queremos, e que permanece até que busquemos outra coisa. Mundos e ambientes cercados de vitalidade e entusiasmo. Nossa identidade está sendo elaborada, ela percorre o caminho que vemos ao contrário à medida que crescemos.

Os antigos concebiam o tempo de forma circular, talvez estivessem nos dizendo que não voltamos à infância, mas à

infância, àquela infância que nos fez imaginar que a realidade é algo tão frágil ou impetuoso quanto os movimentos da água no mar.

Ser adulto ou idoso é lembrar, tende a denotar nostalgia fundida em um presente de diálogo e despertar. Hannah Arendt nos coloca entre um passado e um futuro em que a história nos sustenta e nos desafia a pensar, apoiados em um andaime interno de gerações que, animadas por uma verve pré-natal, ainda estão por vir.

Os gregos estavam envolvidos em três maneiras de ver o tempo, nas quais a intensidade, a cronologia e a oportunidade estavam em diálogo. A vida nos oferece momentos na virada de qualquer lugar; nós abrimos o caminho e escolhemos onde pisar, onde implantar a graça de ser, talvez para que a jornada não fique estagnada em aglomerados que, se gerados, nos impedem de seguir em frente. Olhar nos olhos nos ajuda a interpretar, a conversa como um rizoma que nos aproxima da igualdade, da paciência e do companheirismo cativantes de saber que a singularidade dos seres humanos é a alteridade. Enquanto houver palavras que vêm e vão, entenderemos os silêncios que nos convidam ao diálogo.

Muito antes do tempo, alguém sabia que, como nos disse María Sambrano, o indivíduo deixaria de ser um

personagem, e esse personagem tiraria sua máscara para se tornar uma pessoa de uma vez por todas.



Sobre o autor

Franco Campo é um professor, escritor e músico argentino. Ele ensina Yoga Integral e é estudante de Qi Gong e Tai Chi. Também é guitarrista e cantor do grupo musical ADN (banda de Shock Rock que combina cinema e música), com o qual gravou um álbum de estúdio e vários videocliques curtos que abordam diversos temas e participaram de festivais nacionais e internacionais.

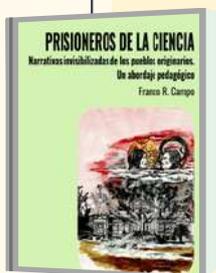
Publicou dois livros de forma independente: A Mapuhistory e Chonek. Com a editora Clara Beter, publicou Prisioneros de la ciencia, narrativas invisibilizadas de los Pueblos Originarios. Un abordaje pedagógico (2020), e seu recente livro Doppelgänger y otros sucesos extraños (2021), que foi apresentado na 46ª Feira Internacional do Livro de Buenos Aires 2022.

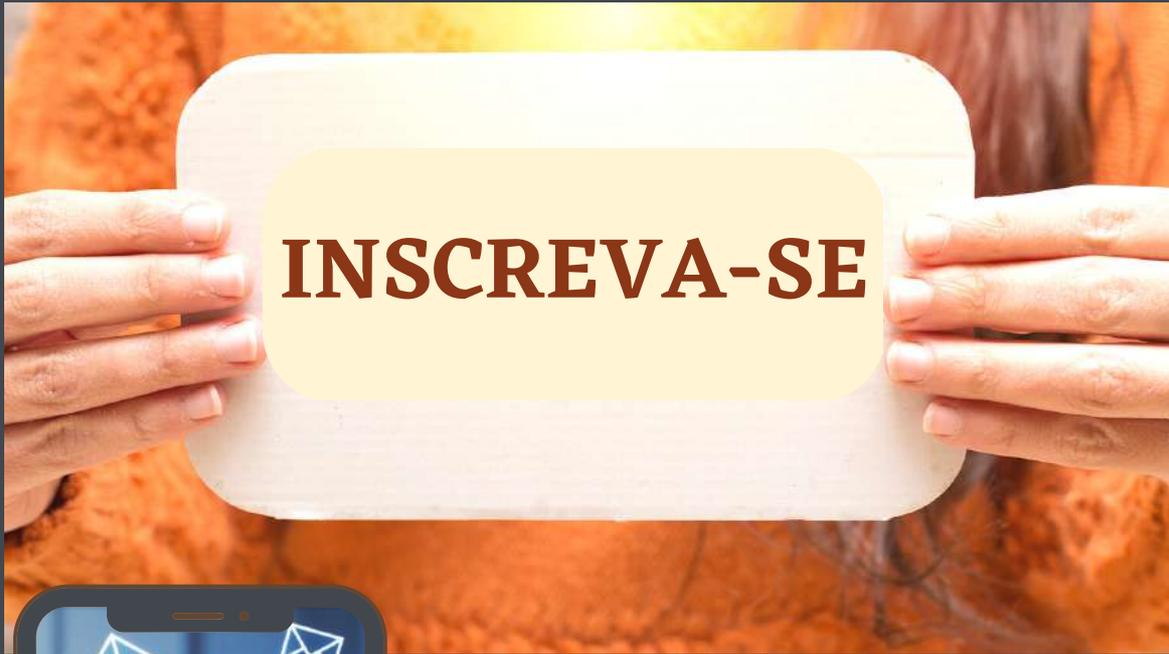
Sobre "Prisioneros de la ciencia"

Prisioneros da Ciência é um livro com contribuições valiosas e pouco conhecidas sobre os Povos Indígenas, oferecendo à pedagogia ou ao leitor curioso uma ferramenta fundamental que estimula e desperta o desejo de saber mais.

Suas atividades para as diferentes áreas de ensino, ao final, são propostas como anexos e gatilhos para reforçar e incentivar a busca, a pesquisa e a continuidade de outras leituras, ou simplesmente para reflexão e debate em casa.

Livro disponível em:





**Você gostaria de receber
nossas notícias, revistas,
promoções e dicas
editoriais
automaticamente?**

Inscreva-se gratuitamente em nossa mailing list.

Link em www.angelswordediciones.com

06. RJ - o capital e a capital

por Kaio Phelipe



***O delegado perguntou - quem matou?
Falei: a polícia civil e militar.
Marli Mulher, Marli Pereira Soares***

Existências lembradas quando viram escopos
kombis perfuradas,
corpos divididos ao meio.

Meninas e meninos negros e pobres na mira de fuzis
uniformes escolares da rede pública cobertos por sangue
a quantidade vira ameaça
cidade que não é segura para crianças.

Mães,
pretas
aos prantos.

Políticas de segurança pública
de Estado racista e serial killer.
Pedido de desculpas do governador
para assassinatos vindouros.

O que há
de tão matável assim?

Por que a ele interessa
a morte das crianças das favelas?



Sobre o autor

Kaio Felipe nasceu no Rio de Janeiro em 1997 e já morou em Duque de Caxias, Inoã e Realengo - respectivamente, Baixada Fluminense, Região dos Lagos e zona oeste da cidade.

É estudante de Ciência Política, ativista LGBTQIAP+ e membro do grupo ativista vegano DxÉ - RJ. É autor dos livros "Hábitos e Educações" (poesia, ed. Urutau, 2023), "Não existe pecado no lugar de onde eu vim" (poesia, ed. O Sexo da Palavra, 2022), "Para o homem descansando ao meu lado" (romance, ed. Nua, 2020) e "Como cuidar de um girasol" (contos, 2019, ed. Patuá).

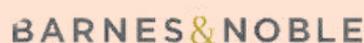
Sobre "Para o homem descansando ao meu lado"

O que você diria ao homem que descansa a seu lado? Que afetos e memórias recuperaria nos intervalos entre a vigília e o sono? Sem testemunhas, além de nós, Kaio Felipe retrata o percurso amoroso entre esses dois metade-homem-metade-bicha: aquele que narra sonhando e aquele que sonha, inspirando escritas.

Nesta singela novela epistolar, recupera-se a força dos olhares gentis sobre o panorama homofóbico em que nos toca existir. Sem grandes pretensões, Para o homem que descansa a meu lado conversa conosco, reconstruindo a cidade do Rio - de São Gonçalo à Ilha de Paquetá - para ocupá-la com vivências muitas vezes ignoradas.



Livro disponível em:



07. María, a vendedora de cigarros do cortiço

por **Silvina Pose**



Uma vez aumentamos os impostos para os proprietários — comentou Don Nicolás.

Sim, eu vi isso, mas desta vez é demais — Trinta por cento! — respondeu Juan Pedro.

Eu não vou arcar com o custo sozinho.

Eu também não.

O que você vai fazer?

Vou ter de aumentar os aluguéis para não perder dinheiro.

Eu também, com certeza teremos de repassar o aumento para os inquilinos.

E tudo começou assim, de repente, mas já vinha de antes, um caldo que está engordando pouco a pouco. Alimentado pela falta de esperança, sujeira, falta de água e proibições absurdas. Alimentado também pela asfixia do cheiro pungente de tanta humanidade sofrendo junta. Aumentado pelo barulho, falta de espaço, falta de intimidade, doenças, problemas de trabalho.

Para os homens era difícil, mas eram as mulheres e as crianças que estavam lá o dia inteiro, vivendo e testemunhando.

E assim começou, na Rua Ituzaingó, na primavera de

1907. Encorajados, em uma esquina de Buenos Aires, a palavra se espalhou: um boato de parada, de basta, de que bastava.

E a greve não quis ficar ali e, em um desvio dos proprietários, escapou de sua fortaleza e levou o boato pelo ar para San Telmo, La Boca, Balvanera, Socorro, San Nicolás, Piedad, Barracas.

E as assembléias e comissões se multiplicaram. E a Plaza de Mayo começou a ouvir rumores revolucionários novamente, mas de um tipo diferente. La Cueva Negra, Las catorce provincias, Campos Salles e muitos outros cortiços ecoavam.

E, de um dia para o outro, Don Pedro, Don Nicolás e tantos outros proprietários se viram diante de um problema que exigia uma solução.

Eles estão completamente loucos, estão pedindo trinta por cento a menos nos aluguéis, garantias contra despejo e melhorias nos prédios! — insistiu Pedro.

Quem eles pensam que são? Não podemos nos render. Somos os pilares desta sociedade. Não vamos ser extorquidos por um grupo de pessoas imundas — respondeu Nicolás.

-Agora eles querem que assinemos o recibo desde o início, de modo que estamos fazendo um favor a eles ao alugar! Se assinarmos o recibo de pagamento desde o início, ficaremos sem uma ferramenta para despejo imediato! Como eles podem pensar nisso!

-Se não fosse por nós, eles estariam dormindo nas praças!

-Temos que fazer alguma coisa.

-A primeira coisa é reunir a Landlord and Tenant Corporation e falar com as autoridades.

Temos de nos organizar e pedir à prefeitura que retire os impostos sobre os aluguéis. Além disso, teremos de recorrer ao juiz para que ele ordene rapidamente o despejo daqueles que não cumprirem a lei, porque se não os impedirmos desde o início, isso será um problema mais tarde.

Eles querem que eu fale, que eu diga, mas o que vou dizer? Se eu não sair desta sala o dia todo, fazendo cigarros, um atrás do outro.

Não sou como Juana ou Virginia. Elas sabem como usar as palavras.

O que eu sei sobre palavras ou sobre falar com as pessoas!

Além disso, não estou interessada em política, não ganhamos nada com a política. A política é o luxo dos ricos, não é para nós.

Deixe os outros falarem, eu ficarei em meu quarto e cuidarei do Pedrito. Ele diz que é um menino grande, de sete anos, e quer fazer alguma coisa, mas eu não deixo. Ele é apenas uma criança.

Somos nós, María, a vendedora de cigarros e seu filho, e seu homem que trabalha no porto e nunca está lá.

É claro que, se ninguém paga o aluguel do quarto no cortiço, eu também não pago. Mas isso me assusta.

Parece que nos cortiços de La Boca eles estão entrando com a polícia para tirar as pessoas de lá, e também com os bombeiros. Eles dizem que a coisa ficou feia, que os deixaram na rua, molhados e machucados pela água gelada neste inverno frio.

Agora está se espalhando a notícia de que os motoristas de carro estão ajudando os que foram despejados e levando-os para acampamentos, não sei. Parece ser uma coisa séria.

E aqui estou eu, nesta sala, cuidando do Pedrito. Ele é tão inquieto, esse garoto. Ele quer sair, eu já lhe disse que não, mas tenho de ficar de olhos abertos para ver se ele vai para a rua.

Antonia me disse que em Ituzaingó agarraram uma delas pelos cabelos, grávida e tudo; parece que outra foi pisoteada por um cavalo e algumas delas receberam golpes de facão. Quando isso vai acabar? Eu lhes disse "nada de política",

mas aqui todos querem brigar. É claro que, se eles querem tomar sua casa, o que você pode fazer, você tem que se defender.

Eles já estão perto, eu não me envolvo, mas tenho água fervente à mão, por precaução.

E eles entraram na casa ao lado, sem mais nem menos, com facões e a polícia, aquele maldito Falcón não tem alma. Mas você tinha que ver a polícia, havia alguns deles que eu conheço há muito tempo, e está claro que eles não querem nos tirar de lá, mas eles os mandam. Sei disso porque Natalio, o jovem policial, entrou na casa ao lado e disse a Ramona para sair, por favor, ele não quer machucá-la.

Mas ela disse que, se ele não quisesse, não deveria fazer isso, que ele era um homem ou uma galinha, e a palavra vem e a palavra vai, e ele acabou com o braço queimado pela água fervente, coitado. O que estamos fazendo? Lutando pobre contra pobre?

É a mesma coisa em todos os lugares, agora também em Mar del Plata, Rosário e não sei quantos outros lugares.

Parece que há muitos de nós que não pagam o aluguel do

cortiço, milhares de nós, dizem eles? E, é claro, o dinheiro não é suficiente para nada. E eles aumentaram tanto o aluguel...

Talvez pudéssemos conversar sobre isso, mas o problema é que aqui temos Falcón, ele diz que somos anarquistas, que os anarquistas nascem anarquistas. Ele não sabe de nada. Eu não sou anarquista, sou apenas María, a vendedora de cigarros, que não consegue pagar as contas.

Mas esse Falcón não tem compaixão, com aquele olhar de "eu sou mais do que você" que faz o sangue parar no seu corpo, só de longe. Ele fez uma bagunça na nossa frente. Meu Deus, como isso vai continuar!

Já chega. Matar um garoto de quinze anos! Não me importa se dizem que aos quinze anos ele era um homem, que passava seu tempo na política. Quinze é quinze, quase um menino, o que ele saberia sobre a vida aos quinze anos! E o que importa se ele gostava de política? O que importa é que o mataram, foi aquele Falcón, a sangue frio.

E assim María, com sua vassoura em uma mão e Pedrito na outra, finalmente saiu do quarto e se juntou à Marcha das Vassouras para assistir a um funeral.



Sobre a autora

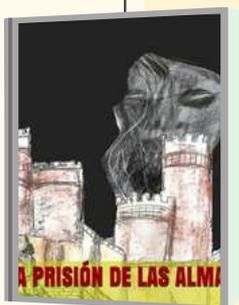
Silvana Pose nasceu em 1966 em CABA, Argentina. Estudou Literatura na Universidade de Buenos Aires. Recebeu seu BA em Literatura em 1993, seu Diploma de Honra em 1997 e seu BA em Literatura para o Ensino Médio e Superior em 2005. Ela também é professora certificada de espanhol para estrangeiros.

Publicou vários trabalhos, três dos quais são sobre temas latino-americanos, com foco em povos indígenas. Os últimos foram publicados pela Editorial Artemisa.

Atualmente, ela está no último ano de seu curso de inglês e inglês técnico na UTN. Continua trabalhando como escritora e professora de espanhol para nativos e estrangeiros.

Sobre "La prisión de las almas"

Em um mundo dominado por espectros, um grupo de jovens luta para recuperar as almas de seus amigos. Um livro de medo, amor e esperança que revela o verdadeiro poder da amizade.



Livro disponível em:





ANGEL'SWORD
EDICIONES DIGITALES

Angel'Sword E. D. é um empreendimento que nasceu do sonho de Angel Fernandez (Diretor de Angel'Sword) de se tornar um escritor independente. Esse sonho o levou a passar pelas diferentes experiências e vicissitudes pelas quais todo escritor independente deve passar para poder publicar seu livro e vê-lo disponível em prateleiras e portais virtuais em todo o mundo.

Durante este processo, ele conheceu uma comunidade de freelancers que o ajudaram de suas diferentes áreas de especialização a realizar seus ambiciosos planos. E hoje, todos eles estão unidos sob o mesmo objetivo: ajudar todos os escritores independentes a ver seus sonhos de publicar seus livros se materializarem e em livrarias digitais ao redor do mundo.

Siga-nos em nossas redes sociais.



PRÓXIMOS EVENTOS LITERÁRIOS NA LATAM

(SEGMENTO ESPANHOL)

FUENTE: WWW.ESCRITORES.ORG



PREMIO LITERARIO "PROVINCIA DE CÓRDOBA" 2023 (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: \$ 350.000, diploma, edición y 50 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, residentes en el territorio nacional

Entidad convocante: Gobierno de la Provincia de Córdoba y La
Agencia Córdoba Cultura Sociedad del Estado

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:05:2023



BECAS DE CREACIÓN FONDO NACIONAL DE LAS ARTES 2023 (ARGENTINA)

Género: Proyecto creación

Premio: Becas entre \$ 120.000 y \$ 200.000

Abierto a: artistas y trabajadores de la cultura, mayores de 18 años,
argentinos/as y/o extranjeros/as que residan legalmente en el país

Entidad convocante: Fondo Nacional de las Artes

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:05:2023



II CONCURSO DE CUENTO "VOZ DEL NARRADOR" 2023 (MÉXICO)

Género: Cuento

Premio: MXN 3.000 y publicación

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en cualquier parte de la
República Mexicana

Entidad convocante: Voz del Narrador

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 05:05:2023



**XVII PREMIO MUNICIPAL DE LITERATURA
"MANUEL MUJICA LÁINEZ" 2023
(ARGENTINA)**

Género: Cuento
Premio: \$ 180.000, diploma y publicación en antología
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: Municipalidad de San Isidro
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 12:05:2023



**I PREMIO A LA POESÍA MAYA HUNBATZ Y
HUNCHOUÉN (GUATEMALA)**

Género: Poesía
Premio: Q 500, diploma, libro
Abierto a: autores nacionales residentes en Guatemala y en el extranjero
Entidad convocante: Literatura Maya - Maya' Na'owuj
País de la entidad convocante: Guatemala
Fecha de cierre: 13:05:2023



**CONCURSO NACIONAL DE POESÍA EN
HOMENAJE A MANUEL NAVARRO LUNA
2023 (CUBA)**

Género: Poesía
Premio: \$ 10.000 MN, diploma y edición
Abierto a: residentes en el país, mayores de 21 años
Entidad convocante: Centro de Promoción para la Cultura Literaria Manuel Navarro Luna y el Centro Provincial del Libro y la Literatura de Granma
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 15:05:2023



PREMIO PRIMERA NOVELA 2023 (MÉXICO)

Género: Novela, obra publicada
Premio: \$ 250.000
Abierto a: mayor de 18 años, ciudadano mexicano, independientemente de su residencia, o residente permanente en México
Entidad convocante: Coordinación de Memoria Histórica y Cultural de México de la Presidencia de la República
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 15:05:2023



**PREMIO CENTROAMERICANO DE NOVELA
"MARIO MONTEFORTE TOLEDO" 2023
(GUATEMALA)**

Género: Novela

Premio: Q 50.000, diploma y galardón

Abierto a: mayores de edad, con nacionalidad centroamericana, sin importar su lugar de residencia

Entidad convocante: Fundación Paiz para la Educación y la Cultura y Fundación Mario Monteforte Toledo

País de la entidad convocante: Guatemala

Fecha de cierre: 21:05:2023



**VIII CONCURSO NACIONAL DE POESÍA
JOVEN RAFAEL CADENAS 2023
(VENEZUELA)**

Género: Poesía

Premio: \$ 200 y publicación en antología

Abierto a: venezolanos residenciados en Venezuela u otros países, entre 18 y 30 años

Entidad convocante: Autores Venezolanos, Banesco Banco Universal, Fundación La Poeteca y Team Poetero

País de la entidad convocante: Venezuela

Fecha de cierre: 21:05:2023



**XIX PREMIO IBEROAMERICANO SM DE
LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL 2023
(MÉXICO)**

Género: Infantil y juvenil, obra publicada

Premio: 30.000 USD

Abierto a: candidaturas propuestas según las bases

Entidad convocante: Fundación SM

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 22:05:2023



**VI CERTAMEN LITERARIO DE NOVELA
CORTA "RODY MOIRÓN" 2023
(ARGENTINA)**

Género: Novela

Premio: Edición y 100 ejemplares

Abierto a: autores mayores de 18 años con residencia en Argentina

Entidad convocante: Gobierno de Junín

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 24:05:2023



PRIMER CONCURSO DE POESÍA "LA MEMORIA Y NUESTROS MÁRTIRES BEATOS" (ARGENTINA)

Género: Poesía

Premio: Viaje, diploma y publicación

Abierto a: escritores/as, mayores de 16 años, nacidos/as o residentes en la Provincia de La Rioja

Entidad convocante: Secretaría de Culturas y la Secretaría de Derechos Humanos de la Provincia de La Rioja

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 24:05:2023



PREMIO DESMADRES DE NO FICCIÓN 2023 (ARGENTINA)

Género: Relato

Premio: \$ 100.000 y publicación en antología

Abierto a: mayores de 18 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Desmadres, festival de literatura latinoamericana, UnaBrecha, Grupo Heterónimos y Fondo de Cultura Económica

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:05:2023



CONCURSO DE NOVELA RAMA NEGRA - ATSA JUNÍN 2023 (ARGENTINA)

Género: Novela

Premio: \$ 100.000 y edición

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en Argentina

Entidad convocante: ATSA Junín y Editorial RAMA NEGRA

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:05:2023



XIV CONCURSO CAMINOS DE LA LIBERTAD PARA JÓVENES (MÉXICO)

Género: Relato, poesía, ensayo, ilustración

Premio: \$ 50.000

Abierto a: jóvenes de hasta 25 años

Entidad convocante: Grupo Salinas

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:05:2023



**IV CONCURSO DE POESÍA "PREMIO
NACIONAL PENILUNIO LEOPOLDO DE
QUEVEDO Y MONROY" 2023 (COLOMBIA)**

Género: Poesía

Premio: Publicación en revista y 15 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, nacidos y residiendo en Colombia

Entidad convocante: Fundación Plenilunio

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 31:05:2023



**PREMIO ANUAL DE DIDÁCTICA "MANUEL
DE JESÚS PEÑA Y REYNOSO" 2023
(REPÚBLICA DOMINICANA)**

Género: Ensayo

Premio: Edición y 20% de ejemplares

Abierto a: autores dominicanos, o naturalizados

Entidad convocante: Gobierno de la República Dominicana

País de la entidad convocante: República Dominicana

Fecha de cierre: 31:05:2023



**7º PREMIO LITERARIO INTERNACIONAL
"LETRAS DE IBEROAMÉRICA" (MÉXICO)**

Género: Poesía, relato, ensayo

Premio: Diploma de Reconocimiento y publicación

Abierto a: mayores de edad, sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Revista literaria En Sentido Figurado

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 31:05:2023



**PREMIO LITERARIO ANUAL "FRAY
MOCHO" 2023 (ARGENTINA)**

Género: Poesía

Premio: Edición y 200 ejemplares

Abierto a: autores/as entrerrianos/as nativos/as; oriundos/as de otros lugares del país y argentinos/as naturalizados/as, con residencia en la provincia

Entidad convocante: Secretaría de Cultura de la Provincia de Entre Ríos

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 31:05:2023



**VI PREMIO NACIONAL DE NARRATIVA
ALBERTO CAÑAS - EUNED 2023
(COSTA RICA)**

Género: Cuento

Premio: \$ 2.500 dólares estadounidenses y edición

Abierto a: costarricenses o residentes en Costa Rica, mayores de edad

Entidad convocante: Editorial de la Universidad Estatal a Distancia (EUNED)

País de la entidad convocante: Costa Rica

Fecha de cierre: 31:05:2023



**SEGUNDO PREMIO INTERNACIONAL DE
POESÍA ESCRITA POR MUJERES "ANA
MARÍA IZA" (ECUADOR)**

Género: Poesía

Premio: Participación en Encuentro, edición y 100 ejemplares

Abierto a: autoras de cualquier nacionalidad

Entidad convocante: Encuentro Internacional de poetas en Ecuador «Poesía en Paralelo Cero» 2023

País de la entidad convocante: Ecuador

Fecha de cierre: 31:05:2023



**DÉCIMO PREMIO INTERNACIONAL DE
POESÍA "PARALELO CERO" 2023
(ECUADOR)**

Género: Poesía

Premio: Participación en Encuentro, edición y 100 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Encuentro Internacional de poetas en Ecuador «Poesía en Paralelo Cero» 2023

País de la entidad convocante: Ecuador

Fecha de cierre: 31:05:2023



**XV ENCUENTRO DE POESÍA Y CUENTO
PREMIO "JOSÉ CARLOS CAPPARELLI"
(ARGENTINA)**

Género: Poesía, cuento

Premio: Medalla, diploma, publicación en antología y 4 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: ASBAN y CRENAI

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 02:06:2023



PREMIO ANUAL DE ENSAYO LITERARIO "DOMITILA BARRIOS" 2023 (BOLIVIA)

Género: Ensayo

Premio: Mención y edición

Abierto a: mujeres con residencia en el Estado Plurinacional de Bolivia, mayores de 18 años

Entidad convocante: Dirección General de Asuntos Sindicales del Ministerio de Trabajo, Empleo y Previsión Social

País de la entidad convocante: Bolivia

Fecha de cierre: 02:06:2023



14° PREMIO NACIONAL DE LITERATURA STEFANIA MOSCA (VENEZUELA)

Género: Cuento, novela, poesía, crónica, ensayo

Premio: 25 PTRs, diploma, edición y 10% de ejemplares

Abierto a: escritoras/es venezolanos que vivan dentro o fuera del país y extranjeros residenciados en Venezuela

Entidad convocante: Alcaldía de Caracas

País de la entidad convocante: Venezuela

Fecha de cierre: 06:06:2023



PREMIO A LAS MEJORES OBRAS LITERARIAS CATEGORÍA OBRAS PUBLICADAS FNFL 2023 (CHILE)

Género: Poesía, cuento, novela, ensayo, dramaturgia, obra publicada

Premio: \$ 8.660.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO A LAS MEJORES OBRAS LITERARIAS CATEGORÍA OBRAS INÉDITAS FNFL 2023 (CHILE)

Género: Poesía, cuento, novela, ensayo

Premio: \$ 8.660.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO A LA CREACIÓN LITERARIA JOVEN "ROBERTO BOLAÑO" FNFL 2023 (CHILE)

Género: Cuento, poesía, novela, infantil y juvenil

Premio: \$ 1.600.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de 13 años

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO MARTA BRUNET PARA NIÑOS Y JÓVENES FNFL 2023 (CHILE)

Género: Infantil y juvenil, obra publicada

Premio: \$ 4.330.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO ESCRITURAS DE LA MEMORIA FNFL 2023 (CHILE)

Género: Relatos testimoniales, memorias, diarios, cartas, libros-entrevistas, libros-reportajes, crónicas, investigación, obra publicada

Premio: \$ 8.660.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO INVESTIGACIÓN Y HUMANIDADES FNFL 2023 (CHILE)

Género: Investigación, obra publicada

Premio: \$ 8.660.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO NARRATIVA GRÁFICA FNFL 2023 (CHILE)

Género: Narrativa gráfica, obra publicada

Premio: \$ 4.330.000

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO PUBLICACIONES DIGITALES FNFL 2023 (CHILE)

Género: Publicación digital, obra publicada

Premio: \$ 4.330.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO AMSTER - CORÉ AL DISEÑO Y LA ILUSTRACIÓN EDITORIAL FNFL 2023 (CHILE)

Género: Ilustración, obra publicada

Premio: \$ 4.330.000 y diploma

Abierto a: personas naturales de nacionalidad chilena o extranjeros con cédula de identidad de Chile, mayores de edad

Entidad convocante: Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio

País de la entidad convocante: Chile

Fecha de cierre: 09:06:2023



PREMIO NACIONAL DE POESÍA TIJUANA 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía

Premio: \$ 80.000, diploma, edición y 100 ejemplares

Abierto a: mayores de edad, mexicanos y extranjeros residentes en la República Mexicana

Entidad convocante: Ayuntamiento de Tijuana

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 09:06:2023



CONCURSO DE OBRA PUBLICADA PEDRO CORREA VÁSQUEZ 2023 (PANAMÁ)

Género: Crítica, crítica literaria

Premio: Pergamino alusivo y edición

Abierto a: panameños por nacimiento o por naturalización, residentes en el país o fuera de él, que hayan publicado

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 13:06:2023



II PREMIO INTERNACIONAL DE POESÍA SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía

Premio: 3.000 dólares, estatuilla, edición y 10 ejemplares

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Arco & Flecha Editores, Asociación de Escritores de México y Artepoesía por la Paz

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 15:06:2023



II CONCURSO DE NARRATIVAS "SER BONAERENSE. MIRADAS SOBRE NUESTRA IDENTIDAD" 2023 (ARGENTINA)

Género: Ensayo

Premio: \$ 200.000 y edición

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en la provincia de Buenos Aires

Entidad convocante: Instituto Cultural del Gobierno de la Provincia de Buenos Aires

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 15:06:2023



V CONCURSO NACIONAL DE POESÍA "DAVID LEDESMA" (ECUADOR)

Género: Poesía

Premio: Obra de arte, diploma y publicación

Abierto a: mayores de 18 años, residentes en la República del Ecuador

Entidad convocante: Centro Cultural Ecuatoriano "Medardo Ángel Silva" y "Ecuador Literario y Artístico"

País de la entidad convocante: Ecuador

Fecha de cierre: 15:06:2023



CONCURSO NACIONAL DE CUENTO JUVENIL ROSA MARÍA BRITTON 2023 (PANAMÁ)

Género: Cuento, infantil y juvenil

Premio: 600 dólares, edición y 15 ejemplares

Abierto a: estudiantes panameños o extranjeros con residencia en el país, entre 13 a 17 años, que estudien en escuelas oficiales o particulares de la República de Panamá

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 19:06:2023



PREMIOS LITERARIOS MUNICIPALES "ENTRE ORILLAS" 2023 (ARGENTINA)

Género: Poesía, cuento

Premio: \$ 100.000, publicación en antología y 5 ejemplares

Abierto a: ciudadanos mayores de 18 años, nativos de la Provincia de Entre Ríos, nativos de Entre Ríos residentes en otras provincias y residentes en la Provincia de Entre Ríos

Entidad convocante: Municipalidad de Paraná

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 21:06:2023



I CONCURSO NACIONAL DE NARRATIVAS EXPERIMENTALES – ESTUDIOS LITERARIOS UPB (COLOMBIA)

Género: Narrativa experimental, cómic, ciberpoesía, radionovela, infantil y juvenil

Premio: \$ 2.000.000 y publicación

Abierto a: estudiante de grado noveno, décimo, once o doce de cualquier institución educativa del país

Entidad convocante: Programa en Estudios Literarios de la Universidad Pontificia Bolivariana y UPB Academy

País de la entidad convocante: Colombia

Fecha de cierre: 23:06:2023



TERCER CERTAMEN INTERNACIONAL LITERARIO DE CUENVELA NORBERTO GONZÁLEZ 2023 (PUERTO RICO)

Género: Cuenvela

Premio: US\$ 500

Abierto a: mayores de 21 años

Entidad convocante: Ediciones Yunque

País de la entidad convocante: Puerto Rico

Fecha de cierre: 30:06:2023



PREMIOS NACIONALES DE LITERATURA PNL 2023 (PUERTO RICO)

Género: Poesía, cuento, novela, ensayo, infantil y juvenil

Premio: \$ 1.500 dólares y edición

Abierto a: persona con mayoría de edad, puertorriqueña (residente de Puerto Rico o en el extranjero) o extranjera con residencia en Puerto Rico

Entidad convocante: Instituto de Cultura Puertorriqueña

País de la entidad convocante: Puerto Rico

Fecha de cierre: 30:06:2023



PREMIO FIL DE LITERATURA EN LENGUAS ROMANCES 2023 (MÉXICO)

Género: Obra publicada

Premio: US\$ 150.000 y diploma

Abierto a: candidaturas propuestas según las bases

Entidad convocante: Universidad de Guadalajara, Gobierno del Estado de Jalisco, Gobierno de Guadalajara, Gobierno de Zapopan, Bancomext, Arca Continental, Fundación Universidad de Guadalajara, Fibra Educa y Pisa Farmacéutica

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 30:06:2023



CERTAMEN LITERARIO DE NARRATIVA Y POESÍA REIA 2023 (ARGENTINA)

Género: Cuento, poesía

Premio: Libros, medalla y diploma

Abierto a: ciudadanos argentinos y extranjeros con DNI, mayores de 18 años

Entidad convocante: Reunión de Escritores Independientes de Avellaneda (REIA)

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:06:2023



5º CONCURSO LITERARIO LEYENDO GESELL - CREAR (ARGENTINA)

Género: Cuento

Premio: Premio en efectivo sin especificar

Abierto a: sin restricciones

Entidad convocante: Grupo Leyendo Gesell y Crear

País de la entidad convocante: Argentina

Fecha de cierre: 30:06:2023



CONCURSO NACIONAL DE LITERATURA RICARDO MIRÓ 2023" (PANAMÁ)

Género: Cuento, novela, poesía, ensayo, teatro

Premio: B/. 15.000, medalla de oro, pergamino, edición y 100 ejemplares

Abierto a: panameños por nacimiento, residentes o no en el territorio nacional, y panameños por naturalización residentes en el país

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 30:06:2023



VII CONCURSO DE MICRORRELATOS BIBLIOTECUENTO 2022-2023 (PERÚ)

Género: Microrrelato

Premio: Sin especificar

Abierto a: peruanos o extranjeros, mayores de 16 años, residentes en el territorio nacional

Entidad convocante: Biblioteca Mario Vargas Llosa de la Casa de la Literatura Peruana

País de la entidad convocante: Perú

Fecha de cierre: 30:06:2023



PREMIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL CARLOS FRANCISCO CHANGMARIN 2023 (PANAMÁ)

Género: Cuento, infantil y juvenil

Premio: B/. 5.000, pergamino, edición y 75 ejemplares

Abierto a: panameños por nacimiento o por naturalización, residentes en el país o fuera de él

Entidad convocante: Ministerio de Cultura

País de la entidad convocante: Panamá

Fecha de cierre: 07:07:2023



PREMIO DE LITERATURA CIUDAD Y NATURALEZA JOSÉ EMILIO PACHECO 2023 (MÉXICO)

Género: Cuento

Premio: 10.000 dólares estadounidenses y edición

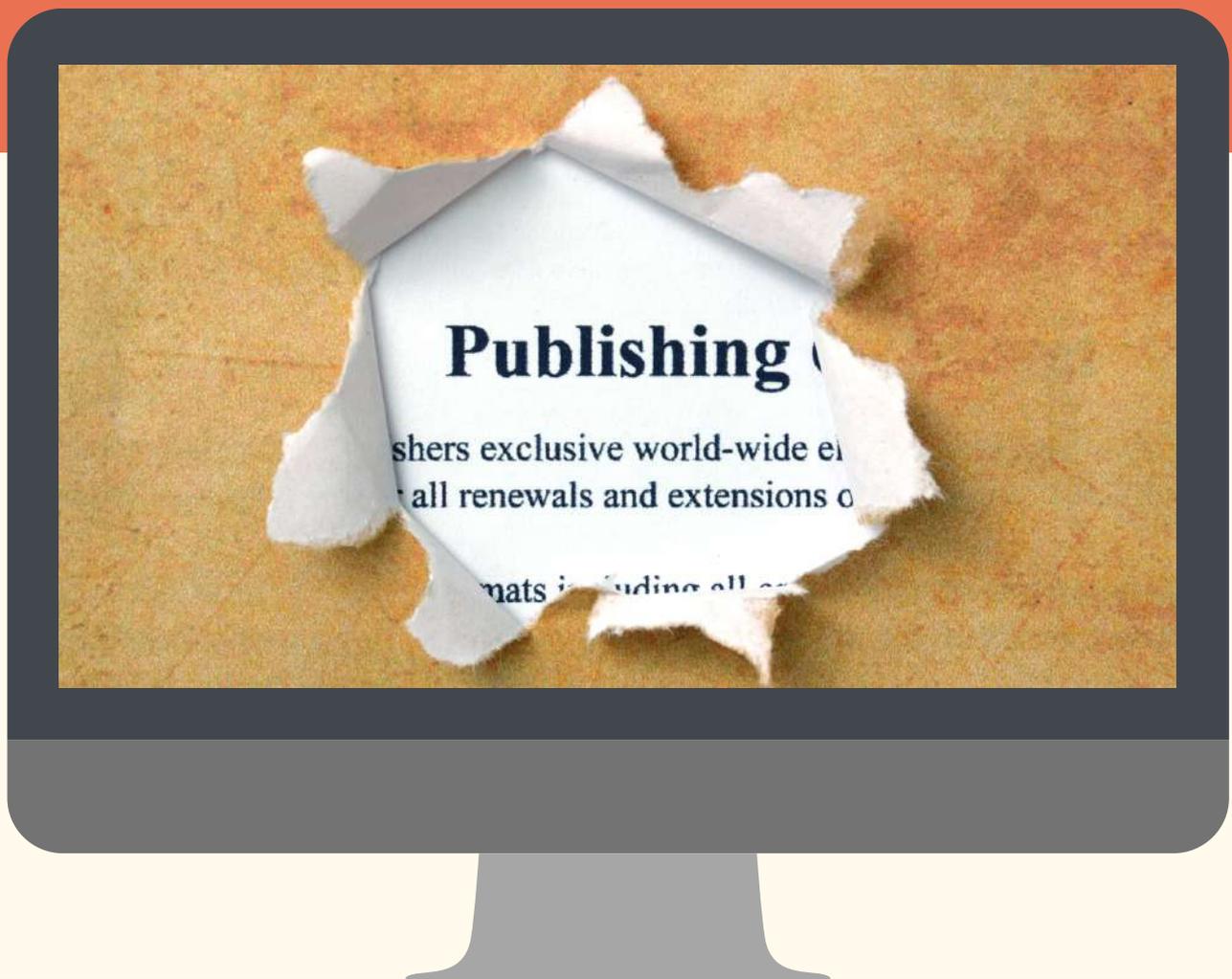
Abierto a: sin restricciones por nacionalidad o residencia

Entidad convocante: Universidad de Guadalajara

País de la entidad convocante: México

Fecha de cierre: 10:07:2023

ANGEL'SWORD EDICIONES DIGITALES



**SOMOS UNA EDITORIAL
DIGITAL INDEPENDIENTE**

**LLEGAMOS PARA REVOLUCIONAR
EL MUNDO LITERARIO.**

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM